

UMA ESTIMATIVA OBJETIVA DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO, ANO AGRÍCOLA 1996/97¹

José Roberto Vicente²

1 - INTRODUÇÃO

A safra brasileira de café correspondente ao ano agrícola 1996/97 vem sendo motivo de controvérsia: enquanto o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), por exemplo, divulgou estimativa de 28 milhões de sacas de 60 quilos beneficiadas, a Associação Brasileira dos Exportadores de Café (ABECAFÉ) considera aceitável um número ao redor de 24 milhões; já produtores e alguns corretores assumem como mais provável uma produção da ordem de 18 milhões de sacas.

Essas discrepâncias acentuadas devem-se à precariedade das estimativas de safra brasileiras; no caso do café, após a extinção do Instituto Brasileiro do Café (IBC) em 1990, deixou de ser feita estimativa oficial da safra nacional.

Para o Estado de São Paulo, o Instituto de Economia Agrícola (IEA) e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) elaboram previsões e estimativas de safras, inclusive de café, tendo como base dois levantamentos: um em nível de município, denominado de subjetivo; e outro efetuado através de amostra de imóveis rurais, denominado de objetivo³. Entretanto, com o envelhecimento da amostra e o aumento da falta de respostas, a confiança nesse último levantamento vem diminuindo, fazendo com que as previsões de safra recentes sejam elaboradas considerando quase que tão somente o subjetivo.

Em função da polêmica sobre a real dimensão da safra referente ao ano agrícola 1996/97, procurou-se retomar o processo de depuração de dados dos levantamentos amostrais efetuados nos últimos três anos. Essa decisão

foi reforçada pela semelhança entre o número de imóveis produtores de café existente na amostra expandida dos questionários levantados em 1997 e o total encontrado no recente cadastramento de imóveis rurais do Estado de São Paulo, efetuado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento⁴.

Portanto, este estudo tem a finalidade de tornar disponível uma estimativa da quantidade de café produzida no Estado de São Paulo, ano agrícola 1996/97, baseada no levantamento objetivo, detalhando a participação de diferentes tamanhos de imóveis rurais.

2 - METODOLOGIA

A amostra utilizada para o levantamento objetivo é duplamente estratificada, por tamanho de imóvel e por região, sendo composta atualmente por 3.622 elementos⁵. Como não há substituição de elementos desde 1986, o nível de respostas vem caindo; por esse motivo, optou-se por tentar aumentar o número de informantes dos levantamentos dos meses de fevereiro, abril e junho, completando as eventuais lacunas com as informações presentes em ao menos um desses questionários, e recalculando os fatores de expansão. Por último, de posse dos dados levantados em setembro de 1997, foram incorporadas as novas informações de alguns questionários que alteraram as estimativas de produção em relação a junho.

¹O autor reconhece e agradece a colaboração do Analista de Sistemas Arnaldo Lopes Júnior.

²Engenheiro Agrônomo, Doutor em Economia, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Camargo Filho (1990) descreve com detalhes esses dois levantamentos.

⁴No cadastro recém-terminado foram levantadas 28.399 propriedades que cultivavam 229.090 hectares com café. A expansão da amostra do levantamento objetivo – de fevereiro, abril e junho de 1997 – apontava a existência de pés adultos em produção em cerca de 27.800 imóveis, de pés adultos sem produção em aproximadamente 4.000 imóveis, de pés novos (até 3 anos) com alguma produção em quase 900 imóveis e de pés novos sem produção em pouco mais de 3.500 imóveis rurais; como a maioria dos elementos desses conjuntos se sobrepõem, pode-se inferir que esses dados estão muito próximos dos que foram cadastrados.

⁵Detalhes sobre a estratificação e sobre o dimensionamento das amostras do levantamento objetivo podem ser vistos em Campos e Piva (1974) e em Camargo (1988).

As informações foram corrigidas seguindo o esquema e as rotinas propostas em VICENTE e ANEFALOS (1995). Os levantamentos referentes a junho de 1995 e junho de 1996 também foram comparados com os publicados pelo IEA e provenientes da subjetiva, para verificar se os dados eram relativamente próximos.

Em seguida, os estratos de área foram agrupados, para permitir inferências sobre a participação relativa de diferentes tamanhos de imóveis rurais, segundo a classificação empregada por GHILLARDI (1986) e por VICENTE (1993).

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano agrícola 1994/95, a previsão subjetiva da safra paulista de café, realizada em junho de 1995, apontou uma produção de 1.770 mil sacas de 60kg beneficiadas; a estimativa final da safra, efetuada em setembro daquele mesmo ano, atingiu 1.710 mil sacas. O levantamento objetivo de junho de 1995, após a expansão, indicava 1.736 mil sacas; portanto, o dado publicado em junho de 1995 superava o da amostra em cerca de 2%, e o publicado em setembro era aproximadamente 1,5% menor que o objetivo. Em relação ao número total de pés, o número publicado pelo IEA, com base no subjetivo de junho, foi cerca de 2% menor do que o apurado na amostra, enquanto que o total de pés em produção diferiu menos de 1% entre os dois levantamentos.

Em 1995/96, a estimativa final da safra publicada pelo IEA foi de 3.190 mil sacas de 60kg beneficiadas; em junho, a previsão foi de 3.035 mil sacas, resultantes do levantamento subjetivo. O levantamento objetivo de junho indicava 3.108 mil sacas: portanto, cerca de 2,5% maior do que o do subjetivo do mesmo mês e de 2,5% menor do que a estimativa final da safra.

Parece, portanto, que os dados do levantamento objetivo, embora venham sendo preteridos em favor do subjetivo, ao menos para o café, têm propiciado totais próximos aos dessa última fonte. Dessa forma, é razoável supor que ainda possam ser considerados adequados, principalmente em anos em que existam restrições mais acentuadas aos totais obtidos pela via subjetiva, como é o caso da safra referente ao ano agrícola 1996/97.

Para 1996/97, o levantamento objetivo "completado" como descrito no item anterior, tendo como base os questionários de fevereiro, abril, junho e setembro, leva a números da ordem de 6.990 mil sacas de 40kg de café em coco. Considerando-se uma renda média no benefício de 20kg beneficiados por saca coco, obtém-se uma estimativa de produção de 2.330 mil sacas de 60kg, indicando uma quebra de safra da ordem de 25% em relação à anterior, aparentemente mais consistente com o que tem afirmado técnicos da área de extensão do que a proveniente do levantamento subjetivo, que aponta queda de cerca de 15%.

Com os dados dos dois últimos anos agrícolas, através da participação percentual de diferentes estratos no número de pés, é possível observar o crescimento da importância relativa dos imóveis rurais de tamanho médio, que também vêm concentrando os novos plantios (Tabela 1). Tais dados parecem mostrar uma recuperação da importância desse estrato, que respondia por 35% dos pés de café do Estado em 1990 e 1991⁶.

Com relação à produtividade, é visível a melhoria relativa entre as duas safras, dos mini e dos grandes imóveis; como esses dois estratos experimentaram queda de importância relativa no número de pés em produção, é provável que os produtores que tenham permanecido sejam mais eficientes (Tabela 1).

4 - CONCLUSÕES

Segundo dados do levantamento objetivo, a safra paulista de café do ano agrícola 1996/97 atingiu 2.330 mil sacas de 60kg beneficiadas, quantidade quase 15% menor do que a apurada no levantamento subjetivo e que vinha sendo publicada.

Os mini (de 3 a 20,0ha de área total) e os grandes imóveis rurais (com áreas totais maiores do que 500ha) perderam importância relativa na safra 1996/97 em comparação com a safra anterior, especialmente no que se refere a novos plantios.

⁶A participação relativa dos demais estratos era a seguinte: mini, 18,1%; pequenos, 28,5%; grandes, 18,3% (Vicente, 1992).

TABELA 1 – Participação Percentual de Diferentes Tamanhos de Imóvel Rural no Número de Pés e Índices de Produtividade do Café, Estado de São Paulo, Anos Agrícolas 1995/96 e 1996/97

Tamanho do imóvel	Pés novos sem produção		Pés em produção ¹		Índice de produtividade ²	
	1995/96	1996/97	1995/96	1996/97	1995/96	1996/97
Mini ³	23,9	9,6	21,2	17,6	92	110
Pequeno ⁴	24,4	21,2	29,8	30,4	97	86
Médio ⁵	22,6	53,9	26,8	31,9	122	101
Grande ⁶	29,1	15,3	22,2	20,1	84	115

¹Pés até 3 anos com produção e pés com mais de 3 anos.

²A base do índice é a produtividade média do Estado no ano (= 100).

³De 3 a 20,0ha.

⁴De 20,1 a 100,0ha.

⁵De 100,1 a 500,0ha.

⁶Mais de 500,1ha.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos do levantamento objetivo, efetuado pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral e pelo Instituto de Economia Agrícola.

O índice de produtividade dos imóveis médios (de 100,1 a 500,0ha de área total), na safra 1995/96, foi 22% superior ao da média es-

tadual, enquanto que na safra 1996/97 destacaram-se os grandes imóveis, com índice 15% superior ao médio.

LITERATURA CITADA

CAMARGO, Milton N. **Amostra para previsões e estimativas de safras agrícolas do Estado de São Paulo em vigor a partir de junho de 1981**. São Paulo: IEA, 1988. 75p. (Relatório de Pesquisa, 27/88).

CAMARGO FILHO, Waldemar P. (Coord.) **Estatísticas de produção agrícola no Estado de São Paulo**. São Paulo : IEA, 1990. 1v. (Série Inf. Estat. Agric.).

CAMPOS, Humberto; PIVA, Luiz H. O. Dimensionamento de amostra para estimativa e previsão de safra no Estado de São Paulo. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v.21, n.3, p.65-88, 1974.

GHILARDI, Arthur A. **Transformações na agricultura paulista na década de setenta, ao nível de tamanho de propriedade**. São Paulo, 1986. 168p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, 1986.

VICENTE, José R. **Importância e eficiência da pequena produção**: novas evidências para o Estado de São Paulo. São Paulo, 1992. 27p. Não publicado.

_____. Importância e eficiência da produção em diferentes tamanhos de imóveis rurais no Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.23, n.2, p.27-39, fev. 1993.

_____; ANEFALOS, Lilian C. Elaboração e teste de programas computacionais para correção automática de dados de levantamentos agrícolas. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v.42, n.2, p.1-16, 1995.

UMA ESTIMATIVA OBJETIVA DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO, ANO AGRÍCOLA 1996/97

SINOPSE: Este trabalho apresenta os resultados do levantamento objetivo, concernentes à safra de café do Estado de São Paulo, para o ano agrícola 1996/97. A amostra expandida indica que

Informações Econômicas, SP, v.27, n.12, dez. 1997.



foram colhidas 2.330 mil sacas de 60kg beneficiadas. Foi mostrado também que os imóveis rurais médios (de 100,1 a 500,0ha) vêm ganhando importância relativa, inclusive concentrando os novos plantios.

Palavras-chave: café, previsão de safra, levantamento por amostragem.

**AN OBJECTIVE ESTIMATE OF THE COFFEE PRODUCTION IN THE STATE OF
SÃO PAULO, BRASIL, CROP YEAR 1996/97**

ABSTRACT: This paper presents the results of the objective sample survey concerning the Sao Paulo State coffee harvest, crop year of 1996/97. The expanded survey indicates a production of 2,330 thousand 60 kilo bags. It is also showed that medium farms (from 100,1 to 500,0ha) have been gaining increasing importance and including the new cultivation areas.

Key-words: coffee, crop forecast, sample survey.

Recebido em 14/11/97. Liberado para publicação em 27/11/97.